

ÚLCERA DE MARJOLIN – RELATO DE QUATRO CASOS

Ana Filipe Monteiro(1);Margarida Rato(1);Ermelindo Tavares(1)

(1) Hospital De Santarém EPE

INTRODUÇÃO: A úlcera de Marjolin refere-se à degenerescência maligna de uma úlcera crónica ou cicatriz, incluindo cicatrizes de queimadura. A neoplasia mais frequentemente associada é o carcinoma espinocelular, sendo menos comuns o basalioma e melanoma. Geralmente localiza-se nas extremidades inferiores.

OBJETIVOS: Avaliação descritiva e retrospectiva com caracterização clínica e diagnóstica de quatro casos clínicos.

CASOS:

CASO 1: Homem, 87 anos, antecedentes de hipertensão arterial e hipertrofia benigna da próstata, encaminhado por nódulo verrucoso, ulcerado com 15 mm, sobre cicatriz de queimadura no couro cabeludo contraída na infância. Após excisão, o exame histológico revelou carcinoma espinocelular com margens livres.

CASO 2: Mulher, 55 anos, antecedentes de diabetes mellitus tipo 2 e síndrome depressivo, referenciada por nódulo ulcerado sangrante com 15 mm, sobre cicatriz de queimadura na face lateral externa do 1/3 superior do antebraço esquerdo contraída aos 2 anos de idade. A biópsia excisional revelou carcinoma basocelular com margens livres.

CASO 3: Mulher, 82 anos, antecedentes de mastectomia radical direita, observada por placa ulcerada, dolorosa, localizada sobre área de cicatriz extensa contraída aos 4 anos de idade, na face lateral direita do tronco. O exame histológico revelou carcinoma espinocelular e procedeu-se a excisão da lesão com enxerto de pele fina.

CASO 4: Homem, 78 anos, antecedentes de DPOC, diabetes mellitus e litíase vesicular, encaminhado por lesão nodular, ulcerada, verrucosa, com 10 cm e 12 meses, no 1/3 distal da perna direita, sobre área de osteomielite crónica. A biópsia incisinal revelou carcinoma espinocelular.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: As úlceras crónicas ou recorrentes que não cicatrizam após meses de tratamento conservador devem ser consideradas suspeitas e submetidas a biópsia. A sobrevida das úlceras de Marjolin aos 3 anos é estimada em 65-75%, sendo melhor para os carcinomas bem diferenciados. O seguimento regular a longo-prazo (5-10 anos) com avaliação de recidiva local, regional e à distância é imperativo.